

MÍDIA ONLINE E DOPING NOS JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016

Natália da Silva Pereira;
Paulo Rodrigo Pedroso da Silva;
Lucas Alves Rosenau;
Luciano Leal Loureiro;
Adriana Lemes.

Universidade Luterana do Brasil, Campus Guaíba

Introdução

O doping no esporte levanta questões do interesse constante nos meios de comunicação, especialmente durante os Jogos Paralímpicos (JPL). Temos como exemplo o escândalo de doping mais recente que implica os atletas Paraolímpicos russos impedidos de participar dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi investigar as notícias de doping online publicadas pelo *Oficial Broadcast* - Rede Globo, Rede Record e Rede Bandeirantes - durante os Jogos Paralímpicos Rio 2016, onde foram selecionadas e classificadas reportagens no período de 7 a 18 de setembro 2016.

Metodologia

Na busca inicial realizada no “*Google Notícias*”, foram encontradas 349 reportagens com a temática, porém 60 foram selecionadas para a realização desta análise. Excluíram-se as notícias de outros eventos, vídeos e matérias repetidas, resultando assim em oito publicações nas quais trabalhamos com a análise de conteúdo de Laurence Bardin.

Resultados

Os resultados indicaram que o conceito da expressão "doping" esteve presente só em duas reportagens relacionados com o uso da substância (tamoxifen) ou métodos proibidos (*boosting*). Constatou-se que à medida que eram apresentados desempenhos extraordinários eram alcançados, sobretudo na natação, à mídia oficial de plantão respondia com comentários afiados de desconfiança.

Conclusões finais

Dentro do posicionamento teórico seria possível aventarmos que as “vitórias” – desempenho de destaque e controle de doping negativo - do atleta paraolímpico de hoje poderão ser as “derrotas” - perda de medalha e controle de doping positivo - do amanhã. Cabe a mídia a divulgação de conteúdos com linguagem menos sensacionalista (repressão, do controle e das desconfianças) mais informativa, educativa para a valorização dos atletas como seres humanos portadores de valores, fortalecidos na máxima do esporte livre do doping.

Referências bibliográficas

- BARON, D. A.; MARTIN, D. M.; MAGD, S. A. Doping in sports and its spread to at-risk populations: an international review. *World Psychiatry*, v. 6, n. 2, p.118-123, 2007.
- BELELI, I. Corpo e identidade na propaganda. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 15, n.1, p. 193-215, 2007.
- CECCHETTO, F.R. ; FARIAS, P. S. ; SILVA, P. R. P. ; CORREA, J. S. . Onde os fracos não têm vez: discursos sobre anabolizantes, corpo e masculinidades em uma revista especializada. *Physis* (UERJ. Impresso), v. 22, p. 873-893, 2012.
- FARIAS, P.; CECCHETTO, F.; DA SILVA, P. R.P. Homens e mulheres com H(GH). *Cadernos Pagu*, v. 42, p. 417-446, janeiro-junho de 2014.
- FOLHA DE SÃO PAULO. Diferente da Olimpíada transmissão da paraolimpíada será enxuta na televisão. Disponível em:<<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/olimpiada-no-rio/2016/09/1810512-diferente-da-olimpiada-transmissao-da-paraolimpiada-sera-enxuta-na-televisao.shtml>>. Acesso em 14 de jan. 2017.
- GUEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, p.323, 1989.
- MEDEIROS, A. G. A.; SANTOS, D. S. O doping no Discurso Midiático. *Motrivivência*. Ano XX, n.31, p. 333-345, 2008.
- MINAYO, M.C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 2. ed. São Paulo/Rio de Janeiro. Ed. Hucitec-Abrasco, 2008.
- PERERA, E.; GLEYSE, J. O doping ao longo do século XX na França: representações do puro, do impuro e do segredo. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 27, n. 1, p. 55-74, set. 2005.
- SAKAMOTO, K. PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: a responsabilidade social dos Jogos Olímpicos. São Paulo, Képos, 2014.
- SILVA, P. R. P.; RIBEIRO, C. H. V.; COSTA, L. P. A cobertura esportiva dos Jogos Olímpicos de Londres 2012: a tematização do 'doping' no portal de notícias G1. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* (Impresso), v. 27, p. 437-446, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n3/aop_1813.pdf>. Acessado em: 18 de out. 2016.
- WOLF, M. Teorias da comunicação. Tradução Maria Jorge Vilar de Figueiredo. 4.ed. Lisboa: Editorial Presença, 1995.
- YESALIS, C.; BAHRKE, M. S. History of Doping in Sport. *International Sports Studies*, v. 24, n. 1, p. 42-76, 2002